

TESTE DA CAMINHADA DE 6 MINUTOS COM SUPRIMENTO DE O₂ CONTÍNUO

MARIA ÂNGELA MOREIRA; MÁRCIO COSTA ÁVILA; DIEGO VANTI; PAULO STEFANI SANCHES; SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO

O Teste da Caminhada de 6 minutos (TC6) é um teste de exercício submáximo, utilizado para avaliação funcional respiratória dinâmica. Avalia a distância caminhada, a frequência respiratória (FR), a frequência cardíaca (FC) e a oximetria de pulso (SpO₂), de forma não invasiva. Não há normas estabelecidas para a realização do teste em pacientes já dessaturados em repouso. OBJETIVO: Avaliar o comportamento dos parâmetros do TC6 em pacientes cujo teste foi realizado com suprimento contínuo de O₂. METODOLOGIA: Analisamos os exames de pacientes com SpO₂ abaixo de 92% na avaliação inicial. O teste foi realizado com O₂ fornecido por óculo nasal., a partir de um torpedo pequeno de alumínio, conduzido por um técnico, caminhando atrás do paciente, com interferência mínima na marcha deste. O monitoramento da FC e da SpO₂ foi simultâneo por telemetria. Consideramos dessaturação significativa uma variação de 4% e excessiva uma queda da SpO₂ abaixo de 80%. RESULTADOS: Incluímos 43 testes de pacientes com DPOC, realizados em 2008. A média de idade dos pacientes foi 64 anos ($\pm 11,18$), 20 homens e 23 mulheres, com IMC médio de 28,51 ($\pm 7,05$). Do total, 7 (16%) pacientes não completaram os 6 minutos devido a dispnéia ou dessaturação excessiva. A média da SpO₂ basal sem O₂ foi 86% ($\pm 3,97$) atingindo 94% ($\pm 2,28$) com o uso de O₂, mas 30 (70%) dessaturaram com um valor médio final de 88% ($\pm 5,76$) (queda média: 9%). A média do BORG inicial foi 0,6 e final foi 2,44 (variação média de 1,84), sendo que 10 (23%) pacientes apresentavam Borg acima de 4 no final. A média da FR inicial foi 24 ($\pm 4,81$) e final 33 ($\pm 7,7$). A FC inicial foi 86 ($\pm 12,84$) e final 111 ($\pm 13,54$). A distância média percorrida foi de 325 metros (± 103) e 23 (53%) não atingiram 350m. O aumento da FC, o aumento da FR e a queda da SpO₂ foram significativos ($p < 0,01$). Estas variações não tiveram correlação a distância caminhada. CONCLUSÃO: Apesar do uso de O₂, a maioria dos pacientes dessaturaram, mas apenas uma minoria apresentou dispnéia forte (Borg acima 4), sugerindo uma capacidade de adaptação à dessaturação ou uma contribuição positiva do O₂ à sintomatologia.